

GESTÃO SOCIAL E TERRITÓRIOS TURÍSTICOS

SOCIAL MANAGEMENT AND TOURIST TERRITORIES

Resumo

O objetivo do estudo realizado foi identificar os elementos e atores sociais que atuam na cadeia produtiva do turismo na cidade de Ilha Grande – PI. Nesta localidade são realizadas diversas atividades nestes locais, tais como pesca, produção de artesanato e organização de eventos, com o objetivo de fomentar e preservar a cultura local. A região tem potencial para atividades turísticas de sol, praia, ecoturismo e aventura, sendo parte da APA Delta do Parnaíba. Apesar do turismo ser uma atividade relevante para promover o destino e gerar rendas locais, é necessário que haja uma organização das atividades, levando em conta o desenvolvimento sustentável. A gestão social surge como uma ferramenta crucial para promover os espaços turísticos, envolvendo a sociedade e o trabalho nas decisões locais. O conceito de gestão social é complexo, envolvendo processos de decisão participativos e transparentes. A gestão social e o turismo estão interrelacionados, a fim de promover os lugares e lidar com as transformações que o turismo traz para as comunidades. Ao combinar os conceitos de gestão social e territorialidade, o estudo ressalta a relevância não somente aspectos físicos e financeiros, mas também as dinâmicas sociais, culturais e ambientais de uma região específica. A investigação foi conduzida na área de Ilha Grande do Piauí, levando em conta os atores sociais, tais como associações, cooperativas e pescadores, que exercem um papel direto e indireto na cadeia produtiva do turismo. A área de estudo está inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA), com a finalidade de proteger os recursos naturais e promover o turismo ecológico. A gestão compartilhada desses territórios é importante para engajar as comunidades locais e garantir o crescimento sustentável. A pesquisa emprega uma abordagem qualitativa, coletando informações primárias e secundárias, e enfatiza a relevância da gestão social para lidar com os efeitos do turismo em comunidades tradicionais.

Palavras chave: Atores Sociais, Cadeia Produtiva Do Turismo E Territórios Turísticos.

Abstract

The objective of the study carried out is to identify the elements and social actors that affect the tourism production chain in the city of Ilha Grande, taking into account both urban and rural areas. Various activities are carried out in these places, such as fishing, creating crafts and organizing events, with the aim of promoting and preserving local culture. The region has potential for sun, beach, ecotourism and adventure tourist activities, being part of the APA Delta do Parnaíba. Although tourism is a relevant activity to promote the destination and generate local income, it is necessary to organize activities, taking sustainable development into account. Social management emerges as a crucial tool for promoting tourist spaces, involving society and work in local decisions. The concept of social management is complex, involving participatory and transparent decision-making processes. Social management and tourism are interrelated, in order to promote places and deal with the transformations that tourism brings to communities. By combining the concepts of social management and territoriality, the study highlights the relevance of not only physical and financial aspects, but also the social, cultural and environmental dynamics of a specific region. The investigation was conducted in the Ilha Grande do Piauí area, taking into account social actors, such as associations, cooperatives and fishermen, who play a direct and indirect role in the tourism production chain. The study area is located in an Environmental Protection Area (APA), with the purpose of protecting natural resources and promoting ecological tourism. Shared management of these territories is crucial to engage local communities and ensure sustainable growth. The research employs a qualitative approach, collecting primary and secondary information, and emphasizes the relevance of social management to deal with the effects of tourism on traditional communities.

Keywords: Social Actors, Tourism production chain and tourist territories

Introdução

Este estudo objetivou caracterizar os elementos e participantes sociais que contribuem, direta ou indiretamente, para a cadeia produtiva do turismo no município e nas localidades situadas no território, neste caso na cidade de Ilha Grande. Tendo como objetivos específicos identificar e investigar os territórios turísticos dessa localidade, categorizar e mapear as ações e atores diretos e indiretos (associações, cooperativas, gestores públicos e privados que atuam no segmento do turismo, destacar e Identificar os atores da cadeia produtiva do turismo.

Nestes espaços urbanos e rurais, são realizadas diversas atividades, como práticas de pesca, venda e produção de artesanato, além da promoção de eventos e festividades. A finalidade dessas atividades é promover e preservar a cultura local, bem como as dinâmicas e interações que ocorrem no respectivo ambiente da análise.

Tais relações, são de grande importância para a localidade, principalmente no que se refere à promoção do destino, e das receitas locais. A necessidade de pesquisas com esse viés de categorização surge pelo fato de a respectiva região possuir belezas naturais, e com grande potencial para quaisquer atividades turísticas voltadas às modalidades de turismo de sol, praia, ecoturismo e turismo de aventura. A localidade está inserida dentro área de preservação ambiental, onde o fluxo turístico é predominantemente comum. Uma das atividades que são comercializados é o tradicional passeio de catamarã ao Delta, mas esta não contempla $\frac{1}{4}$ das belezas existentes na região.

O desenvolvimento ordenado dessa e outras atividades, promoveria estes espaços, uma vez que ordenar cada

conjunto de atividades se faz necessário, visto que cada ação está sendo realizada num espaço geográfico com diversas potencialidades para o trade turístico. Dessa forma, esta precisará de equipamentos que promova cada ação que contemple o turismo nesse território. Outros segmentos estão relacionados a dinâmica local, tais como: ecoturismo, turismo náutico, sol e praia. Mas há uma carência de equipamentos que possam contribuir ainda mais com as comunidades que desempenham essas atividades, dentro desse espaço geográfico.

Boitex e Werner (2009), discutem sobre a importância de se planejar os destinos turísticos, estruturando-os para que as atividades desenvolvidas possam gerar empregos, renda, consumo, e, conseqüentemente, aumentar a qualidade de vida do município. Considerando que o turismo faz uso dos espaços, o fenômeno é um forte indutor das receitas locais. Fratucci (2014) descreve o turismo como um resultado das interações entre diferentes grupos envolvidos em atividades turísticas dentro de um determinado espaço. Por outro, acontecem as dinâmicas que estão atreladas a esse processo de modernização contemporânea. “Com a modernização contemporânea, todos os lugares se integram entre si. Mas há lugares globais simples e lugares globais complexos.” (Santos. 2006 p. 218).

Com efeito da globalização, Medeiros e Morais (2013), mencionam que o turismo muda o espaço e muda as relações dos habitantes em locais que passam a fazer parte da atividade de produção adequada de bens e serviços turísticos, ou seja, o ele assume o papel de agente que molda a realidade. Sendo assim, dentro dessa perspectiva podem ser citados os pequenos centros urbanos, onde o turismo

chega e traz consigo suas transformações, sendo indispensável um planejamento e uma gestão das atividades existentes, havendo assim a necessidade de planejar tais atividades e ações, de modo que estas sejam incorporadas no território de forma sistemática e planejada. A participação dos atores sociais no setor do turismo está sendo cada vez mais reduzida, havendo falta de interesse por parte dos representantes do governo e do mercado. Nesse sentido, sendo necessário um maior engajamento desses atores.

A Gestão Social e o Território

A gestão social surge como uma ferramenta difusora das ações ali existentes, assim, o desenvolvimento de técnicas como estas são fundamentais no que se refere à promoção desses espaços, podendo posteriormente difundir e promover ainda mais as relações de turismo, ações e produtos do município. Cançado, Tenório e Pereira (2011) apontam que a elaboração do conceito ocorre, primeiramente, através da análise dos pares de palavras Sociedade-Estado e Trabalho-Capital, que são invertidos em sua ordem para Estado-sociedade e capital-trabalho, enfatizando a relevância da sociedade e do trabalho como protagonistas dessas relações.

Sendo assim, não há uma nomenclatura exata para gestão social, tem sido uma tarefa complexa em meio às diversas definições que esta dispõe. Os campos de atuação circundam diversos processos de gestão e discussões acerca do assunto, mas em todos eles há o interesse em inserir os grupos sociais nas atividades e tomadas de decisão local, com finalidades de agrupá-las de forma ordenada no espaço social. Dessa forma, Anjos e Oliveira (2013, p. 932) apontam

que “planejamento está ligado muito mais ao futuro, a maximização das potencialidades e a minimização dos problemas.”

De certo, a finalidade dessas discussões é alcançar o que se propõe, verificar como essa temática está organizada e como ocorrem as interações nos mais variados processos organizacionais das sociedades, nesse caso, em Ilha Grande, buscando verificar se há uma interação e integração entre as organizações os e grupos sociais existentes, dentro dos diversos aspectos: sociais, éticos e ambientais.

Tenório (2005), aponta que a gestão social pode ser reconhecida como o processo gerencial dialógico, onde os processos de decisões de um determinado espaço público passam a ter relevância, os atores sociais passam a ter engajamento no espaço social, possibilitando uma gestão democrática, participativa, na formulação de políticas públicas locais. Já França, (2008), traz a ideia de aprofundamento da gestão social, parece instrutivo considerar que, se este termo pode se definir pelo seu fim, não menos importante significa pensá-lo enquanto meio, isto é, enquanto processo. Já Anjos (2014) descreve uma há série de argumentações com relação ao tema, apontando atuação nos espaços sociais, expondo também que estes podem ser utilizados para fins turísticos, já que as dinâmicas sistêmicas do local acontecem cotidianamente, com as localidades mostrando-se oportunas a estas atividades, ocasionando assim, transformações nestes espaços.

Cançado et al. 2015, destaca que ainda nesse contexto, sugere-se novos mecanismos que aproximem a gestão social da gestão pública junto à população, para que assim aconteça uma gestão social efetiva. Para Mamédio et

al. (2019, p. 72) “no momento em que discutimos sobre território pensamos primeiro na divisão social do espaço, para depois compreendermos que este tem uma dimensão material e simbólica”.

Pode-se enfatizar que a participação popular se faz importante nos processos decisórios do território, partindo então da finalidade da consolidação das atividades que são desenvolvidas no respectivo local. O papel da gestão nessa localidade é primordial para o funcionamento de cada equipamento, a função dela é de fiscalizar por meio das mais variadas relações que o trade turístico possui, logo em seguida, cada serviço é comercializado para os que buscam satisfazer necessidades de lazer, promovendo relações e gerando receitas positivas na economia do país. (SILVA, KANITZ e ALENCAR, 2022).

Nesse sentido, o turismo é a atividade econômica, entre todas, que mais gera renda e empregos nas economias mais pobres. O desenvolvimento da atividade turística é recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento sustentável e está sendo utilizado no Brasil desde 2003, de forma sistêmica, no combate às desigualdades sociais, na geração de emprego e redistribuição de renda. (OLIVEIRA, 2017).

Dentro do setor há uma gama de serviços que são ofertados, comercializados e vendidos. Por meio de agências, operadoras e prestadoras de serviços. Ambas com a finalidade de proporcionar ao turista, a experiência que ele pretende alcançar. Desse modo, pode-se afirmar que gestão social e turismo paralelamente estão em conjunto nos espaços sociais e atuando junta, exercendo fortes relações

com o intuito de promover por meio do turismo. Como este é um fenômeno capaz de exercer relações de trocas, a partir dessa premissa, é necessário uma série de cuidados no que se refere a gestão social desses territórios turísticos e das relações econômicas que o turismo exerce nessas comunidades tradicionais.

A Gestão Social e o Turismo

A gestão social quando incorporada junto ao turismo, pode vir apresentar modelos de desenvolvimento nos recursos de área específica, tendo em conta não só os aspectos físicos e econômicos da área, mas também a dinâmica social, cultural e ambiental. Para Becker (2004, p.398) “O território é o espaço da prática. Inclui apropriação de um espaço; implica a noção de limite “. Já Braga, Moreli e Lages (2004), apontam que o conceito de território é amplamente vasto, podendo ser apresentado com vários significados.

Do ponto de vista do espaço social, pode-se definir como local onde ocorrem as interações sociais e relações de poder, são nessas áreas onde ocorrem os mais variados e processos de tomadas de decisão, capazes de ocasionar a integração dos atores que vivem nesta área. Como mencionado por Cançado (2011) é possível ter uma primeira abordagem para delimitar o campo: a gestão social consiste em tomar decisões coletivas, sem imposições, com base na clareza da linguagem, na interação e no entendimento esclarecido como um processo, na transparência como um pressuposto e na busca pela emancipação como objetivo final.

Para Souza (2008 p. 343) “os novos arranjos espaciais proporcionados pela formação do lago produziram e produzem inquestionáveis impactos pelos quais o Estado não se responsabilizou.” Haesbaert (2009) menciona que o território não inclui apenas aspectos estritamente políticos, mas também relações econômicas e culturais. Isto porque está “inextricavelmente ligado à forma como as pessoas usam a terra, como se organizam no espaço e como dão significado aos lugares”. desse modo, sendo necessário que haja um agrupamento ou organização das atividades econômicas e culturais, visto que estas trazem subvenções ao espaço, principalmente quando este se trata de uma localidade com atividades de turismo.

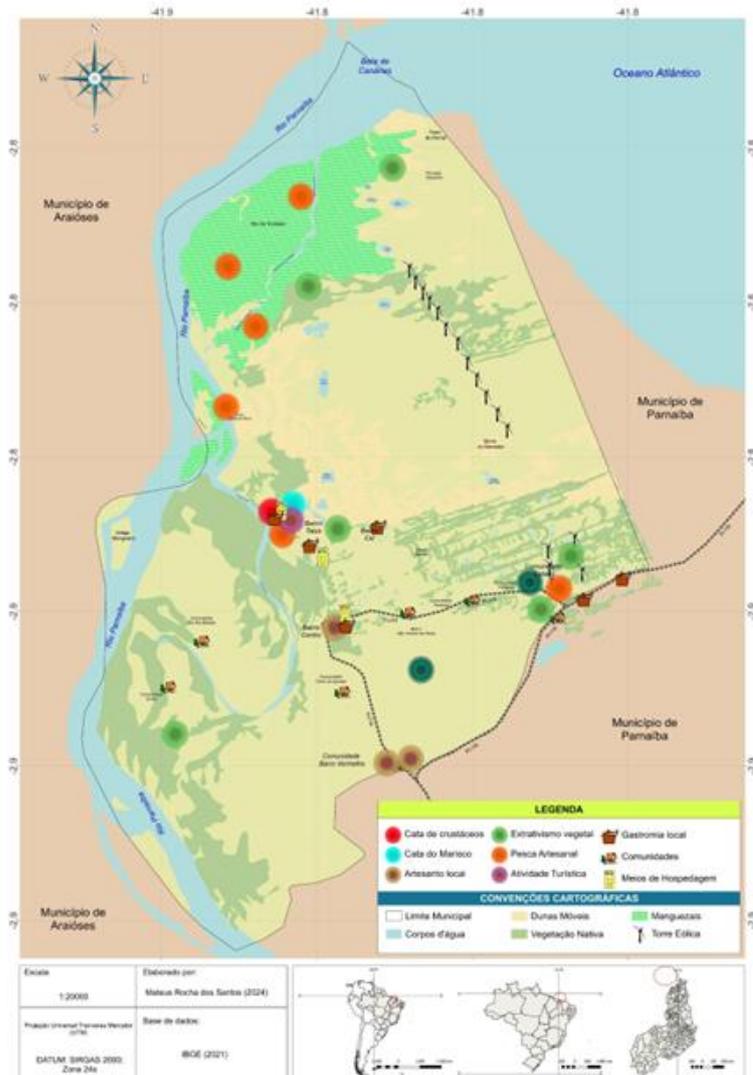
Caracterização da Área de Estudo

A região é um forte indutor de turismo e de diversas atividades de cunho tradicional. A investigação teve como principal objetivo identificar quais os objetos, ações, agentes diretos e indiretos existentes dentro desse território, categorizando a atuação de cada cadeia produtiva, por meio de um levantamento das atividades executadas neste território turístico. O ponto de partida da pesquisa foram os atores sociais que ocupam esses territórios turísticos, estes sendo associações, cooperativas e pescadores, artesãos que atuam direta e indiretamente nas cadeias produtivas do turismo do município. Cabe aqui ressaltar, que o espaço ocupado por esses atores está dentro de uma Unidade de Conservação Área de Proteção Ambiental resguardada sob a Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, a Lei nº 6.938, de 31 de

agosto de 1981, e o Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990. (BRASIL, 1990).

Cujos os principais objetos desta lei são de proteger os mananciais dos rios Parnaíba, Timonha e Ubatuba, com sua fauna, flora e complexo dunas, remanescentes de mata aluvial, os recursos hídricos, melhorar a qualidade de vida das populações residentes, mediante orientação e disciplina das atividades econômicas locais, fomentar o turismo ecológico e a educação ambiental, preservar as culturas e as tradições locais. É importante que haja o engajamento desses grupos, isso sendo possível por meio de uma gestão participativa desses territórios.

FIGURA 01- MAPA DO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE



Fonte: Elaborado por Santos, 2024.

Os Atores Sociais nos Territórios Turísticos

A atuação dos atores sociais nesses territórios é parte fundamental para o funcionamento da cadeia produtiva, sendo indispensáveis no desenvolvimento das diversas atividades da localidade. No caso de Ilha Grande, os atores deste território são pescadores, marisqueiras, guias locais, artesãos e grupos que trabalham em associações,

comerciantes e trade turístico, ambos atuam na cadeia produtiva do turismo da região. Esse desenvolvimento é fundamental é contribuirá nos mais variados aspectos e modos de toda a coletividade do destino.

O Desenvolvimento Local se fará presente no destino turístico à medida que diversificados interesses sejam não só expostos pelas diferentes representações, mas também negociados de modo ético entre as partes, que deverão ter como objetivo final o bem estar da coletividade, sempre superior às satisfações individuais ou de categorias (MARIANI; GARZONI; FELICIANO, 2008, p.01).

A economia com base nos ofícios que são desenvolvidos por estes grupos sociais. A partir daí surge a necessidade de uma gestão planejada das atividades. O planejamento sendo fundamental para que haja um fortalecimento das ações diretas e indiretas do local. Como mencionado por Abreu e Costa (2014), o planejamento no setor turístico envolve uma série de metodologias capazes de utilizar recursos e meios disponíveis no destino, buscando a promoção e desenvolvimento, tornando-o acessível para os consumidores.

Esse processo não apenas se configura como uma alternativa de renda para as áreas receptoras, mas também representa uma forma de integração entre a comunidade local, trade turístico e o setor público. Visto isso, é fundamental que tenha essa estruturação dessas tarefas, sendo possível abrir o debate para a possibilidade de articulações acerca do tema, visto que o fenômeno é homogêneo e cheio de dinâmicas. (Ascerald, 2002) afirma

que tal conjuntura poderá facilitar que haja uma interação entre os atores sociais dos locais, para que assim aconteçam os fluxos turísticos, de modo, que ocorra um planejamento dessas práticas de turismo.

Procedimentos Metodológicos

Sob o ponto de vista da abordagem, o estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa. Tendo como área de estudo a região de Ilha Grande, no estado do Piauí. A localidade está situada no meio norte do estado, possui uma área territorial de com cerca de 129,696 km² (IBGE, 2022), sua densidade demográfica é de 71,51 hab/km², possui cerca de 9.274 pessoas (IBGE, 2022), seu IDHM é de cerca de 0,563 (IBGE, 2010), o município possui seu PIB per capita de 8.467,91 R\$ (IBGE, 2020), isso em decorrência das atividades econômicas e do turismo.

A investigação utilizou-se da técnica de coleta de dados primários e secundários, arquivos públicos e fontes estatísticas. Muitos deles estando restrita a documentos escritos ou não, estes sendo de fontes primárias e secundárias. (Marconi e Lakatos, p. 157.) A investigação deu-se no período de agosto e setembro de 2021, resultado da participação de um projeto de extensão, vinculado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. O estudo foi importante para obter conhecimento sobre a temática do material pesquisado e da relevância do assunto. De acordo com Marconi e Lakatos (2010), o termo “coleta de dados” também é por vezes utilizado e, embora envolva pesquisa bibliográfica, também pode exigir documentação direta, que é a exploração prévia

de informações sobre onde um fenômeno ocorre, como um estudo de campo ou de laboratório.

Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, tendo a finalidade de levantar e categorizar por meio de uma inventariação das ações diretas e indiretas nos territórios turísticos de Ilha Grande, onde em seguida, foram identificados os atores, ações e tipologias de segmentação existentes no município

de Ilha Grande. De acordo com Fernandez (2017, pag. 248) “Após a realização do levantamento bibliográfico, são tratados diferentes aspectos da recuperação da informação, uma vez que é preciso organizar e sistematizar a utilização desse material de forma a tirar o maior proveito possível de sua leitura.”

O estudo é grande relevância para a comunidade e para contribuir com outras pesquisas, evidenciando, fortalecendo e promovendo as ações que o turismo promove nesses espaços sociais. De acordo com Gonçalves (2019), a revisão bibliográfica é uma ferramenta importante na elaboração de materiais relacionados a um campo específico de estudo, permitindo a identificação do estado atual do conhecimento. Ferreira (2002) menciona que mapear consiste em analisar a produção acadêmica em diversas áreas de conhecimento, buscando identificar os elementos e dimensões que têm sido enfatizados e valorizados em diferentes períodos e locais, de que maneiras e sob quais condições determinadas dissertações de mestrado, teses de doutorado, artigos em revistas científicas e apresentações em conferências e seminários têm sido desenvolvidos.

Resultados e Discussões

Para que se chegasse aos resultados do estudo, foi elaborada a Tabela 1 que apresenta por meio da análise de dados levantados, abrangendo toda a inventariação a acerca da pesquisa, onde foram inseridas algumas tipologias de atividades que acontecem no território e separadas por categorias que assim foram dispostas: Agentes Diretos e Indiretos, Atores, Ações, Equipamentos, Localização e Território Ocupado. Como mostra a Tabela 1, nela foi possível identificar os agentes diretos e indiretos dos Territórios Turísticos de Ilha Grande. Os agentes em sua maioria somam cerca de 75%, são aqueles que atuam diretamente e os restantes 25%, são os usos indiretos.

A tabela 01 apresenta com as ações, objetos e atrativos presentes no espaço analisado, revelando um território intrincado com diversas oportunidades para desenvolver atividades, não só turismo, mas de diversas tipologias que vão além do setor. Visto que após o levantamento, a cidade dispõe de uma gama de objetos e ações, que podem ser trabalhados na perspectiva não só da modalidade sol e praia, mas nas diversas modalidades que a localidade dispõe, envolvendo toda a cadeia produtiva e buscando reconhecer, valorizar e promover a cidade de Ilha Grande e suas potencialidades.

Logo após o levantamento e inventariação, foi feita a análise de dados e em seguida, construído um mapa, indicando onde cada atividade se localizava no local, como mostra na Figura 02.

TABELA 01- IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES DIRETOS E INDIRETOS DOS TERRITÓRIOS TURÍSTICOS DE ILHA GRANDE

Agentes Indiretos/ Diretos	Tipologia ou base de Segmentação	Atores	Ações	Equipamentos	Localização/ Território Turístico
Direto	Autogestão/ cooperativismo	Feirantes; Comunidade local.	Feiras de economia solidaria; Feiras em eventos.	Artesanato; Alimentação (produtos); Culinária local.	Centro/ Ilha grande
Direto	Alimentação/ artesanal	Gestão pública municipal/artesão do barro, palha, carnaúba, embarcações e renda de bilro.	Festival do caranguejo/ artesanato	Restaurantes; bares; lanchonetes; ambulantes. / lojas e casas de fabricação.	Centro / comunidade do barro vermelho/ AMIG; associação das rendeiras de Ilha Grande
Direto	Ecológico/ Pesca	Órgãos ambientais; gestão federal. / pescadores artesanais.	Sinalizações, preservações das espécies (cata do caranguejo); legislações ambientais. / Fabricação de redes de pesca; jequi, jiquiri; jacá; embarcações	Serviços de monitoramento, fiscalização e prestação de informações. / Materiais oriundos do extrativismo vegetal e de fábrica.	RESEX Marinha do Delta/ Ilha Grande
Direto	Cultural/ religioso	Associação das Marisqueiras; Comunidades e líderes religiosos, Pastorinhas de Ilha Grande (Mulheres de vários bairros)	Festivais (marisco, caju, festas juninas) festejos religiosos, festas dos reis.	Praças, ruas e casas locais e santuários do município	Zona rural/ urbana de Ilha Grande.
Direto	Eventos/festas religiosas	Comunidade local, Prefeitura Municipal, Clube Privado	Festa de volta ao passado, festa do vaqueiro, carnaval, festa das rosas, São João da Mariana, festival do boi, desfile cívico.	Praças, ruas e casas locais e santuários do município	Zona rural/ urbana de Ilha Grande.
Direto	Serviços essenciais/ Rural	Comércio local. / Criadores de Equinos e Bovinos; Nativos, comunidade local.	Compra; Venda; Geração de receitas. / Criadores de equinos e Bovinos. / atividade turística desenvolvida no meio	Açougues; Instituições bancárias (caixas eletrônicas) Supermercados; mercadinhos/quilandas. / Espaço rural./ Museus, igrejas, visitas guiadas pelo conjunto	Centro/ Ilha das batatas/ Ilha Grande

indireto	Feiras culturais; negócios	Prefeitura municipal; Associações; empresas; órgãos Municipais; -IES; entidades Privadas; ONG's.	Feiras municipais; mutirões de capacitação; formalização e regularização de prestadores de serviços do trade; promoção e divulgação.	Palestras; Workshops; Formações; Cursos.	Centro/zona rural/ Ilha Grande
Indireto	Esportivo	Ligas desportivas locais.	Campeonatos regionais esportivos	-Estádios -Campos -Quadras esportivas.	Centro/zona rural/ Ilha Grande
indireto	Hotelaria	A&B; Recepção; Governança; Gerencia; Reservas.	Pousadas; Cama e café; Casas de aluguel por temporada.	Vivencia local; Hospitalidade; Turismo.	Centro/Ilha Grande

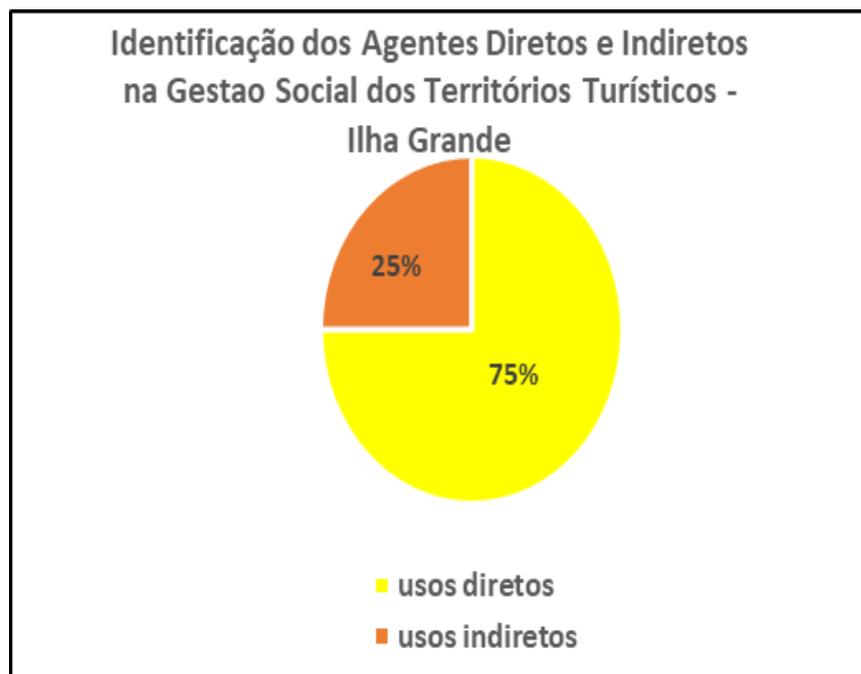
Fonte: Elaborado pelo autor, 2021.

Para o delineamento e compreensão das atividades desenvolvidas, foi elaborado o gráfico 01 que evidenciou que 75% dos atores sociais estão diretamente envolvidos nas atividades relacionadas a cadeia produtiva do turismo, apresentando grupos sociais tais como: pescadores artesanais, marisqueiras, catadores de caranguejo, rendeiras, artesãos, grupos culturais e agricultores como os mais proeminentes da localidade. Isso mostrou que a comunidade ainda desenvolve suas atividades ligadas aos ofícios e práticas cotidianas que elas exercem no município.

Os agentes indiretos representam aproximadamente 35% e desempenham papéis significativos nas atividades ligadas à gestão social e ao turismo, entre eles, encontram-se a ligas desportivas locais, o turismo ecológico, o turismo náutico, que vem tendo uma expressiva participação na oferta das atividades turísticas nesta região, isso se dando por conta

do Delta e tendo como atores sociais os surfistas, guias de turismo, agentes de viagens e empresários do setor turístico que movimentam positivamente a economia local. Foi observado que há uma participação social da comunidade nestas atividades.

GRÁFICO 1 – Gestão Social dos Territórios e os Usos Direto e Indireto de Ilha Grande – PI



Fonte: Dados da pesquisa (ALENCAR, 2021).

O gráfico 01 apresenta uma das diversas tipologias de artesanato que são produzidas na localidade. Muitas delas são comercializadas em feiras solidárias, eventos e até comercializadas para dentro e fora do país. Isso é bastante significativo para a comunidade, principalmente no que se refere não apenas às questões econômicas, mas sobretudo,

na valorização da identidade desses indivíduos que ali residem, e desempenham suas atividades.

FIGURA 03- Artesanato de Palha de Carnaúba (*Copernicia prunifera*)



Fonte: Arquivo pessoal (Alencar, 2021).

Na figura 3, se observa a produção artesanal da palha de carnaúba (*Copernicia prunifera*), que tem sido produzida no artesanato local o que proporciona geração de emprego e renda no município. Fernandes (2010) apresenta em sua pesquisa diferentes abordagens sobre o artesanato como um elemento essencial na promoção da cultura e identidade de uma região, estando sujeito a mudanças decorrentes das dinâmicas ocorridas no local.

Como mencionado por Luís, Figueira (2017), O turismo de experiências exalta o

patrimônio cultural e regional; de modo, que sua autenticidade evolua a partir do respeito pela herança de um espaço e tempo específicos; o genuíno possibilita a identificação e reestruturação das relações sociais. Apontam ainda que determinadas localidades necessitam que a identidade e tradição de seus moradores permaneçam vivas. Para que assim possam ser desenvolvidas atividades dentro desses locais, afim de contribuir com a comunidade e tudo que esses desenvolvem. Já na perspectiva de Oliveira e Zouin (2009), que o turismo se apresenta como uma atividade econômica que possui em si, a capacidade de promover renda e emprego nas economias, mostrando que é necessário que haja uma gestão social do local, de forma que atenda o município de forma igualitária.

Cabe a gestão pública e demais órgãos, investimentos em cursos e capacitações para promover e comercializar os produtos produzidos, pelos artesãos locais. Investindo em parcerias, seja elas, públicas ou privadas, para que assim se tenha um alcance por meio das tecnologias bastante utilizadas atualmente. Isso sendo um fator determinante para contribuir no local. “O momento atual de globalização econômica é propício à descoberta de muitos lugares mercê do uso das novas tecnologias.” (LUIS, FIGUEIRA, 2017. p.351).

Com o advento da internet, ficou cada vez mais fácil adquirir um determinado produto, ou

planejar uma viagem. Assim, em decorrência desses fatores essas ferramentas são fundamentais, no que se refere a contribuir com a localidade, sendo um agente transformador da região, e por consequência dessas, os avanços sendo devido a globalização que desempenha papel importante para o município, fazendo que haja a comercialização do artesanato produzido nessa localidade, de certa forma, contribui com a divulgação e venda desses produtos.

Considerações Finais

Quando reconhece a importância da gestão social na promoção do crescimento sustentável das atividades de turismo na cidade de Ilha Grande, deve-se levar em conta os distintos obstáculos e perspectivas que acompanham o potencial da área para diversas praticas do setor. Estes desafios e oportunidades exigem uma abordagem abrangente e integrada. O desenvolvimento centra-se na gestão das atividades desse território como sua principal ênfase. O estudo destaca a importância do fazer um levantamento dos agentes diretos e indiretos dessa localidade, levando em conta não apenas os fatores financeiros, mas também os aspectos sociais, culturais e ambientais. Assim, a gestão social surge como um instrumento crucial para harmonizar o crescimento do turismo e salvaguardar os costumes locais e os recursos naturais.

Territorialidade e gestão social têm uma ligação, enfatiza a complexidade das dinâmicas desta localidade, ao combinar as ideias de gestão social e territorialidade. Reforçando a importância da administração partilhada nestes territórios turísticos, como uma estratégia categórica para envolver vários grupos sociais, incluindo associações, cooperativas e pescadores, nos processos de tomada de decisão que têm significativamente, um impacto direto nas ações voltadas ao turismo. A localidade é uma área protegida, a integração da área de estudo em uma Área de Proteção Ambiental (APA) fortalece a relevância da coordenação do ecoturismo e da conservação dos recursos naturais existentes. A coordenação entre estas autoridades regionais é essencial para garantir que o crescimento do turismo nesses territórios beneficia a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas locais.

A pesquisa destaca a complexidade do conceito de gestão social e ressalta a importância de processos de tomada de decisão participativos e transparentes. Isto não só incentivando a participação da comunidade local, mas também ajudando a criar um ambiente propício ao crescimento sustentável da localidade. Assim, o turismo surge como agente de transformação. Considerando que ele é uma atividade relevante que promove o desenvolvimento do destino e gera receitas locais, o estudo destaca a relevância de estruturas e gestão eficazes para lidar com os

impactos sociais, culturais e ambientais que o turismo pode ter nas comunidades locais.

Em suma, o estudo demonstra a necessidade de uma abordagem holística que leve em conta não apenas os aspectos físicos e financeiros, mas também as dimensões sociais, culturais e ambientais específicas da região do litoral do Piauí. A gestão social torna-se uma ferramenta importante na construção de uma base sólida para promover as atividades que estão ligadas ao turismo de forma sustentável e beneficiar os turistas e as comunidades locais e abre possibilidades de diversas pesquisas.

Referências

ABREU, Ildeneia Borges; COSTA, Sarany Rodrigues da. Planejamento participativo e sua contribuição para desenvolvimento sustentável da atividade turística. **Artigo apresentado para XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia-SEGeT**, 2014.

ACSELRAD, Henri. **Justiça ambiental e construção social do risco. Desenvolvimento e meio ambiente**, v. 5,2002.

BACELAR, T. **Gestão social dos territórios** (Série Desenvolvimento Rural Sustentável: v.10). Brasília, DF: [s.n.].

BAYARD BOITEUX. **Introdução ao Estudo do Turismo**. [s.l.] Elsevier, 2009.

BECKER, Bertha K. **A Amazônia como um território estratégico e os desafios às políticas**

públicas. 2014.

BRAGA, M. V. L. **Territórios em movimento: cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva.** Brasília, DF: SEBRAE, 2004.

BRANDÃO, Pamela de Medeiros; SILVA, Francisco Raniere Moreira da; FISCHER, Tânia Maria Diederichs. **Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis.** 2013.

CANÇADO, Ailton Cardoso; TENÓRIO, Fernando Guilherme; PEREIRA, José Roberto. **Gestão social: reflexões teóricas e conceituais. Cadernos Ebape. br, v. 9, p. 681-703, 2011.**

CANÇADO, Ailton Cardoso. **Fundamentos teóricos da gestão social. 2011. Tese (Doutorado em Administração)**

– Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, 2011.

DA CÂMARA MEDEIROS, Lindenberg. **Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade, v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013.**

DE OLIVEIRA, Carlyle Tadeu Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Gestão Social e Turismo: Ensaio sobre a Gestão Pública do Turismo Brasileiro. 2007.**

DOS ANJOS, Francisco Antônio; DOS ANJOS, Sara Joana Gadotti; DE OLIVEIRA, Josildete Pereira. **A abordagem sistêmica no processo de planejamento e gestão de territórios urbanos turísticos. Rosa dos Ventos, v. 5, n. 3, p. 390-407, 2013.**

FERNANDEZ, Brena Paula Magno. **Métodos e técnicas de pesquisa.** Saraiva Educação SA, 2017.

FERNANDES, Mirla da Silva. **Estratégias para o desenvolvimento do artesanato contemporâneo na Madeira**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade da Madeira.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v.23, p. 257-272, 2002.

FRATUCCI, Aguinaldo Cesar. Turismo e território: relações e complexidades. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 1, p. 87-96, 2014.

HAESBAERT, Rogerio. Território e multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Piauí: IBGE, 2022.

Ilha Grande (PI) | Cidades e Estados, IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-estados/pi/ilha-grande.html>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica (8a. ed.)**. São Paulo: Grupo Gen - Atlas, 2017.

LUÍS, Sandra Cristina Alves; FIGUEIRA, Luís Mota. Artesanato e Turismo: Artesanato, valorização. **Revista Turismo & Desenvolvimento** | n. 0, v. 27, n. 28, p. 349- 355, 2017.

MAMÉDIO, Divaney et al. Processo de (des) territorialidade em uma comunidade rural na Bahia. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 67-82, 2021.

MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; DE CASTRO GARZONI, Elionete; FELICIANO, Greice Aparecida Domingos. Planejamento participativo do turismo como estímulo ao desenvolvimento local: uma abordagem teórica. **Belo Horizonte, V seminário AMPTUR**, 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SAQUET, Marcos Aurelio; SPOSITO, Eliseu Savério (Ed.). **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. Editora expressão popular, 2009.

SILVA, E. G. A.; KANITZ, H. G.; ALENCAR, M. F. A. **A gestão Social dos Territórios Turísticos de Ilha Grande**. Projeto de Extensão. Relatório Final. Pró-reitoria de Extensão. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2022. 48p.